

OS MEMES DE “BELA, RECATADA E DO LAR”: UMA PRÁTICA SOCIAL DE RESISTÊNCIA E MULTIMODALIDADE DISCURSIVA

Patricia Damasceno Fernandes

Mestra em Letras, Aluna do curso de Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas, Campo Grande-MS, Brasil.

Elaine de Moraes Santos

Doutora em Letras, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), Campo Grande- MS, Brasil

RESUMO: As inovações tecnológicas têm mudado a sociedade de maneira fundamental, afetando a linguagem e as práticas comunicativas. Por essa razão, em contexto digital, os indivíduos têm acesso a interfaces para proferir discursos que antes não tinham espaço para circulação e fazem isso mediante a formulação de textos de caráter multimodal como os memes. Dada a pertinência desse processo, este artigo fundamenta-se nas concepções de multiletramentos e sua relação na produção de efeitos de sentidos para tratar das condições de emergência da formulação de memes, baseando-se nos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso de linha francesa, em diálogo com a linguística aplicada. O arquivo de pesquisa situa-se a partir do contexto brasileiro de 2016, de instabilidade política com o processo de *impeachment* da presidenta Dilma, em que a revista *Veja* publica a reportagem: “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, criando um conjunto de atributos que elevam a senhora Temer como mulher ideal. Sabendo que a formulação desses memes se deu em caráter de resposta e protesto ao discurso proferido pelo veículo de comunicação, este trabalho busca analisar como ocorre a construção de sentidos desse gênero discursivo digital, mediante o estudo dos aspectos que permeiam formulação, circulação e recepção dos memes. Os resultados mostram uma pluralidade de formações discursivas em torno do imaginário que as usuárias da rede social Facebook possuem sobre a posição-sujeito “mulher” em sociedade. Além disso, revela-se pelo batimento entre estrutura, funcionamento e finalidade dos memes, que são textos híbridos de grande produtividade para estudo da linguagem.

PALAVRAS-CHAVE: Memes. Discurso político-midiático. Imaginário feminino.

ABSTRACT. Technological innovations have transformed society to the core and affected language and communication practices. Within a digital context, people access interfaces to spread discourses which some years ago had no opportunity to be divulged. Therefore, people formulate multimodal-featured texts among which memes are conspicuous. Current paper, based on the theoretical and methodological presuppositions of French Discourse Analysis coupled to applied linguistics, is foregrounded on multi-literacy concepts and their relationship in the production of meaning effects to deal with emergency conditions in the formulation of memes. Research archive lies within the 2016 context in Brazil characterized by political instability due to the impending impeaching of incumbent president Dilma Rousseff and the publication of the report by the weekly magazine *Veja*. The title ‘Marcela Temer: pretty, discrete, a housewife’ established a series of attributes that praised the Brazilian first lady as the ideal female. Since several memes were vectored as a response and protest against the magazine’s discourse, current research analyzes the manner meanings were constructed with regard to this digital discursive genre. The aspects that pervade the formulation, spreading and reception of memes are studied. Results demonstrate plural discursive formulations on the imaginary that Facebook users have on

the position-subject ‘woman’ in society. They also reveal that memes are hybrid texts with great productivity for language studies due to the interface between their structure, function and aims.

KEYWORDS: Memes. Political-social medium discourse. Feminine imaginary.

INTRODUÇÃO

Linguagem e sociedade se associam na medida em que a linguagem é concebida de acordo com as práticas da organização coletiva humana. Seguindo esta lógica, a linguagem, de acordo com Koch (2004), pode ser percebida do ponto de vista de três concepções: a primeira se explica sendo a representação do pensamento do homem e de tudo que o cerca; a segunda concepção a situa enquanto um instrumento ou ferramenta de comunicação, e a última a considera como uma atividade ou ação, ganhando *status* de interação.

Pensando na última concepção, podemos dizer ainda que, na ação ou interação, está pressuposto o atuar sobre o outro considerando os fatores de ordem contextual, histórica e ideológica em sociedade. Nesta perspectiva, tem-se como exemplo a mídia cujo papel é preponderante na produção e divulgação de textos que tratam de acontecimentos sociais e, neles, é possível interrogar o funcionamento da ideologia.

Em 18 de abril de 2016, a revista *Veja* publicou em seu site, na seção “Brasil”, uma reportagem denominada “Marcela Temer: bela, recatada e do lar” que, como se pode observar no título, tratou do perfil de Marcela Temer, a esposa do vice-presidente do Brasil, Michel Temer. No conteúdo da publicação, o semanário de atualidades marca sua posição no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade, sobretudo ao discorrer sobre as diversas funções exercidas pela então “quase primeira-dama”.

Na reportagem, Marcela é enaltecida como modelo de mulher ideal, que está dentro dos padrões estéticos de beleza, que não quer chamar a atenção, preferindo ser discreta, e que gosta de cuidar de sua família e de seu lar, tal como se poder verificar na sequência enunciativa 1, destacada a seguir:

SE1: Marcela Temer é uma mulher de sorte. [...] Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma [...] “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada” [...] “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras” [...] Marcela temer é uma vice-primeira-dama do lar. (LINHARES, 2016, s/p).

A matéria da *Veja* gerou respostas em larga escala nas redes sociais, já que o público feminino, ao não se identificar e até mesmo se sentir ofendido pelo conteúdo da reportagem, passou a protestar em suas *timeline*, mediante a criação e o compartilhamento de memes. Enquanto textos de caráter multimodal que apresentam discursos de cunho satírico, irônico ou cômico, os memes constituíram-se de imagens de mulheres com roupas decotadas, com bebidas nas mãos ou ainda em seus locais de trabalho, tudo isso associado ao mesmo enunciado da reportagem da *Veja* ou com alterações que configuravam a enunciabilidade de práticas discursivas de resistência contra o discurso proferido pela revista. Nelas, os sujeitos femininos repudiam a centenária propagação de padrões de comportamento para a mulher na sociedade, a exemplo de: SE2: “Bela, recatada e do lar? Não sou obrigada!”.

O surgimento de memes a partir desse acontecimento discursivo, principalmente no que concerne à posição da mulher na sociedade, promoveu uma série de discussões (polêmicas) entre os usuários da rede, proporcionando uma pluralidade de formações discursivas.

Os desdobramentos dos memes de “bela, recatada e do lar” assumem, entretanto, posicionamentos variados na heterogeneidade de dizibilidades que permeiam diferentes sujeitos engajados na discussão. Se pensarmos em um *continuum* sobre essa temática, podemos encontrar desde usuárias que se identificam com o discurso da reportagem-fonte, até aquelas defendem que a posição social da mulher na atualidade brasileira é bem diferente da relatada pela publicação da *Veja*.

Diante da relevância das condições de possibilidade desses memes e utilizando os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha francesa, em diálogo com a Linguística Aplicada, este trabalho tem como objetivo geral investigar a formulação, circulação, recepção e construção de sentidos de memes com o enunciado “bela, recatada e do lar” e variações que circularam no Facebook em 2016, levando em consideração as condições sociais, históricas e políticas que permitiram a emergência da prática discursiva. Na justificativa para a escolha do escopo teórico está, portanto, o fato de que a Linguística Aplicada atua na promoção de uma prática social que proporcione visibilidade aos sujeitos que ocupam posições estigmatizadas em sociedade, conforme (MOITA LOPES, 1998, p. 104).

Com essa teia teórica, pensar a formulação e a circulação é entender que tais instâncias fazem parte dos processos de produção do discurso. Conforme Orlandi (2012), a formulação se

dá em condições de produção e circunstâncias de enunciação específicas, e a circulação decorre em certa conjuntura e segundo certas condições. Para a autora:

É na formulação que a linguagem ganha vida, que a memória se atualiza, que os sentidos se decidem, que o sujeito se mostra (e se esconde). [...] A formulação é o acontecimento discursivo pelo qual o sujeito articula manifestamente seu dizer. A instância da circulação é onde os dizeres são como se mostram. Os trajetos dos dizeres. (ORLANDI, 2012, p. 09-11).

De posse de tal concepção, são objetivos específicos: a) esboçar o funcionamento da prática discursivo-digital meme, interrogando os efeitos de sentido possíveis e/ou discursivizados na circulação ou instância dos memes de “bela, recatada e do lar e em comentários/compartilhamentos no Facebook por sujeitos das páginas; b) demonstrar o caráter ou a natureza política dos memes; c) realizar leitura das condições de possibilidade do acontecimento discursivo promovido pela *Veja*; d) situar o papel da circulação enquanto o lugar de enunciação pertinente à construção dessa prática social.

Para isso, montamos um *arquivo* de pesquisa constituído de 11 memes que foram objeto de postagem e compartilhamento nas páginas: *Piadas nerds; Só gordinhas; Empodere duas Mulheres; É pela dignidade Feminina; Deboísmo; Moça, você é machista; Queria estar lendo; Cássialize-se; Hiro; Secretaria de organização do PT e Bela Sarcástica*. Em todas essas esferas de circulação de discursos, fatos ocorridos em sociedade ganham tratamento reflexivo e ativista, na luta pela igualdade e contra o preconceito.

Após uma imersão no conjunto dessas discursivizações, recortamos como *corpus* apenas 2 memes, pertencentes às páginas *Só gordinhas, Deboísmo, Queria estar lendo e Bela Sarcástica*, os quais fazem reverberar não apenas materialidades de oposição ao que foi publicado na matéria da *Veja*, no que refere à posição da mulher na sociedade, mas regularidades discursivas e dispersões no que tange à voz do sujeito feminino que ganha corpo e visibilidade na seção de comentários.

CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE E ARQUIVO DE PESQUISA

A leitura dos discursos acerca de “Bela, recatada e do lar”, no *arquivo* formado pelos memes selecionados, enquanto representação de um *acontecimento*, deve considerar, na concepção foucaultiana, a existência de um duplo sistema discursivo: de enunciabilidade e de

funcionamento – os quais são responsáveis por reger as condições de emergência e de possibilidade de *enunciados* efetivamente produzidos a partir de um *acontecimento*.

Para Foucault (2007), a noção de enunciado advém na teia comparativa entre eles e outras unidades menores, como uma instância de cruzamento entre domínios de estruturas e as unidades de ordem linguística, de modo que, enquanto função vertical, o enunciado “[...] cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdos concretos, no tempo e no espaço” (FOUCAULT, 2007, p. 98). Nessa direção, pensar o enunciado, na perspectiva do filósofo francês, é situar a relação que o mesmo estabelece com o lugar sócio-histórico de um sujeito.

A primeira característica do enunciado, portanto, é estar no nível enunciativo. Outra especificidade importante é o fato manter-se constantemente em relação com outros enunciados, o que garante sua historicidade, sua ligação a uma memória. O enunciado ainda possui uma materialidade repetível, que é linguística, entretanto é único, raro, na medida em que a função enunciativa é diferente, nunca se repete. Há que se considerar ainda que, apesar de haver uma materialidade repetível do enunciado, essa repetição ocorre segundo algumas regras, dadas pela relação dos enunciados entre si.

Essa materialidade repetível que caracteriza a função enunciativa faz aparecer o enunciado como um objeto específico e paradoxal, mas também como um objeto entre os que os homens produzem, manipulam, utilizam, transformam, trocam, combinam, decompõem e recompõem, eventualmente destroem (FOUCAULT, 2007, p. 98).

Dessa maneira, Foucault (2007) apresenta a relação do *enunciado* e da *função enunciativa* com o homem, seu objeto de estudo primeiro, dada a relação estreita que há entre o homem e o discurso, daí a importância de esclarecer a utilização dos dois conceitos que procuramos desenvolver segundo a teoria foucaultiana.

Assim, precisamos lembrar que o *enunciado* e a *função enunciativa* estão intimamente ligados, já que a existência do primeiro, e a sua diferenciação em relação a outras unidades, se dá justamente pela *função enunciativa*, ou seja, pelo fato de irromper de forma singular (um *acontecimento*), ser materializado por um sujeito inscrito histórica e socialmente e acontecer em relação a outros *enunciados* que também o constituem no interior de um *arquivo*.

Entendendo o *arquivo* como “o sistema que rege o acontecimento dos enunciados como acontecimentos regulares [...] é o que diferencia os discursos em sua existência múltipla e os especifica em sua duração própria” (2007, p. 147-148), nossa inquietação perpassa interrogar o

contexto de surgimento dos memes como práticas de resistência à circulação de um discurso sobre um padrão de mulher em nossa sociedade. Isso significa que a constituição e os recortes do arquivo de memes em *corpus* de análise reclama uma leitura da *regularidade discursiva* dos *acontecimentos* discursivizados pela rede social.

Nesse processo, a noção de *regularidade discursiva* “designa, para qualquer *performance* verbal [...] o conjunto das condições nas quais se exerce a função enunciativa que assegura e define sua existência” (FOUCAULT, 2007, p. 163). Para determinar uma *regularidade*, compreendemo-la, então, como a especificidade constitutiva de todo e qualquer *enunciado*, bem como enquanto indissociável dele

Nessa medida, então, a análise de uma prática discursiva, à luz das reflexões foucaultianas, reside em situar o discurso no batimento entre emergência, regularidade e suas *condições externas de possibilidade*, ou seja “àquilo que dá lugar à série aleatória desses acontecimentos e fixa suas fronteiras” (FOUCAULT, 2010, p.53), a compreensão dos memes como resistência ao discurso midiático requer uma leitura do momento histórico situado no período brasileiro em questão.

Em 2016, a presidência da República era exercida por Dilma Rousseff, do Partido dos Trabalhadores (PT) sendo o vice-presidente, Michel Temer, pertencente ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB). No dia 17 de abril de 2016, foi feito um pedido de abertura de *impeachment* da presidenta, o qual foi aprovado pela Câmara dos Deputados, com 367 votos a favor, 137 contra, além de 7 abstenções e 2 ausências.

Depois disso, no dia 12 de maio do mesmo ano, o senado aceitou o pedido de abertura do processo de *impeachment*, e Dilma ficou oficialmente afastada do cargo por 180 dias a partir da notificação da decisão do Senado. Nesse período, o presidente em exercício passou a ser Michel Temer. Em 31 de agosto de 2016, o processo obteve seu desfecho com a votação, em que 61 senadores votaram a favor da condenação de Dilma Rousseff, e 20 votaram contra. A decisão abriu caminho para a efetivação de Temer na Presidência da República até 31 de dezembro de 2018.

Em meio aos eventos políticos relacionados ao *impeachment*, a mídia produziu uma escrita da história sobre o ocorrido indicando seu apoio ou condenação à presidenta, a depender do viés assumido pelo veículo de informação. Nesse cenário, em 18 de abril de 2016, a *Veja* publicou uma reportagem escrita pela jornalista Juliana Linhares a respeito de Marcela Temer, caracterizando-a como: “Bela, recatada e do lar”, com uma espécie síntese das qualidades

apontadas pela revista do que seria uma mulher ideal e de sorte. A reportagem gerou um grande impacto na opinião pública, pois se fez presente no texto uma formação ideológica ultrapassada e machista que não corresponde à realidade do perfil das mulheres brasileiras na atualidade.

A ação realizada pelo semanário também circulou sentidos de oposição à Dilma, ao declarar que Marcela é bela, recatada e do lar, caracterizando-a como uma esposa que vive sempre submissa a seu marido, ao dedicar sua vida à família e ao lar. No bojo da discursividade dos dizeres da revista da Editora Abril, o sujeito Marcela passa a figurar em conformidade à ideia de modelo a ser seguido. Em pleno processo de *impeachment*, torna-se, pois, efeito de sentido possível a leitura de que a ocupação democrática de Dilma na Presidência não era bem vista pela *Veja*, uma vez que a petista, sendo uma mulher que luta pelos seus ideais, historicamente conhecida por seu combate contra o golpe militar de 64 no país, eleita legitimamente para o cargo de presidenta e, ainda, não se enquadrando nos padrões estéticos da sociedade, não possuiria os mesmos requisitos de Marcela Temer.

Por esse motivo, faz-se importante analisarmos as formas de protesto geradas a partir de tais condições de possibilidade e mediante, sobretudo, o empreendimento de um gesto de interpretação dos memes que foram formulados em caráter emergencial e circularam em redes sociais, expressando reações, críticas e ironias a respeito da reportagem da *Veja*.

No terreno fecundo de uma prática discursiva interdisciplinar, como se apresenta a materialidade discursiva dos memes, situados na interface das redes sociais, é que a natureza da pesquisa se faz qualitativa, buscando explorar, interpretar e analisar dados que circulam na ordem discursiva do digital. O primeiro ponto a ser definido sobre pesquisas em redes sociais, segundo Recuero (et al, 2011, p. 19), é justamente sobre a construção do método:

Procuramos destacar sempre que não existem fórmulas prontas para fazer pesquisa: cada problema, cada método, cada amostragem e tratamento dos dados deve ser encarada como uma construção única, que pode servir de ensinamento e inspiração, mas nunca como um receituário pronto a ser seguido.

Na concepção das autoras, um dos aspectos metodológicos fundamentais ao processo de imersão no trabalho com o Facebook é a utilização de filtros e ferramentas de busca disponíveis nas próprias redes sociais. Assim sendo, é preciso conhecer a rede social escolhida e as ferramentas e filtros proporcionados por ela. O Facebook, por exemplo, possui uma barra de pesquisa que permite digitar palavras-chave e, quando isso é feito, o pesquisador é direcionado para uma página de resultados que contém as seguintes abas: *tudo*, *publicações*,

peessoas, fotos, vídeos, páginas, locais, grupos, aplicativos e eventos. Com relação aos filtros, por sua vez, a página de resultados dispõe de: publicações de pessoas e grupos (sendo possível escolher qualquer fonte ou uma específica), a localização da publicação e ainda a data de publicação.

De posse de tais aspectos produtivos à reflexão da rede social, para a coleta de dados deste trabalho, utilizamos a seleção manual de memes, mediante à captura de tela, utilizando o *print screen*, opção disponível em teclados de computadores. Na composição do arquivo de memes, digitamos como palavras-chave a sequência enunciativa “Bela, recatada e do lar”, selecionando a aba fotos, já que memes são postados na rede sobretudo nesse formato de mídia. A busca também decorreu do uso de filtros que permitiam a acolhida de resultados que envolvessem: qualquer pessoa, qualquer grupo, em qualquer lugar e a data de 2016 - ano em que o fato gerador dos memes ocorreu.

Por fim, para figurar como exemplares de uma regularidade discursiva inerente à dizibilidade do Facebook, na direção dos objetivos estabelecidos por este estudo, optamos pela seleção de 2 memes para análise, e o fizemos adotando os seguintes critérios: a) memes que denotam uma recusa ao discurso da Revista *Veja*, no que tange à perfeição de Marcela Temer como modelo a ser seguido, dado que, ao recusar, há a expressão da posição-sujeito ocupada por cada uma; b) engajamento na instância da circulação (recepção) dos discursos; c) o engajamento foi pensado em páginas em detrimento de usuários isolados ou de sujeitos ordinários.

Já para a seleção dos comentários, foram adotados como critérios: a) escolha de comentários de mulheres, objetivando dar voz aos sujeitos pesquisados; b) manifestação de (in)concordância quanto à representatividade da Marcela; c) apresentação de uma definição do que é ser mulher; d) otimização da escolha feminina do que é para cada uma, ser mulher (funcionamento). Dito isso, os quatro elementos presentes nos objetivos específicos serão analisados com base nas seguintes concepções:

- formulação: contextualização histórico-social (reportagem-fonte) e o perfil geral da estrutura dos memes;
- circulação: compartilhamentos (com enunciados verbais);
- recepção: comentários femininos, curtidas e demais reações permitidas no Facebook;
- construção de sentidos: materialidades recortadas e perfil específico da estrutura de cada meme.

De posse do arquivo com os dados copiados das páginas do Facebook, as informações foram organizadas no programa de criação de planilhas *Microsoft Excel*, contendo: comentários feitos na página de publicação na página, comentários feitos nos compartilhamentos por usuários e as reações permitidas pela rede social tais como: curtir, amei, haha, wow etc. Os dados foram classificados de acordo com o gênero dos usuários, sendo analisados apenas os discursos advindos de sujeitos femininos cujas características se encaixaram nos critérios já citados. Os nomes das usuárias foram preservados, sendo os que aparecem na análise apenas pseudônimos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Orlandi (2015) nos explica que, etimologicamente, a palavra discurso tem a ideia de curso, percurso, movimento. Nesse sentido, o analista do discurso estuda o homem falando, levando em consideração o contexto histórico-social. Assim, o discurso não é constituído apenas de elementos linguísticos, mas também de extralinguísticos, entre os quais a ideologia possui maior representatividade.

O sujeito que se analisa, por sua vez, não é o ser do mundo, empírico, mas a posição por ele assumida no discurso. Há, em toda língua, mecanismos de projeção que permitem passar da situação sujeito para a posição-sujeito no discurso. Desse modo, o enunciador e o destinatário são pontos da relação de interlocução, indicando diferentes posições de sujeito. Isso significa que o sujeito deixa seu lugar social para assumir uma posição no discurso, e essa posição muda constantemente, ou seja, podemos falar da posição de pai, mãe, professor, aluno etc.

A posição assumida no discurso não precisa estar relacionada ao lugar empírico ocupado pelo sujeito, isto é, para falar da posição de mãe, o sujeito não precisa ocupar o lugar empírico de mãe, basta ter legitimidade. Nesse sentido, pode ocupar a posição de mãe, por exemplo, uma irmã, tia, madrinha e até mesmo o pai, por isso há um discurso bastante recorrente no meio social que diz: "tem pai que é mãe".

Tendo em vista que o sujeito é uma posição no discurso, torna-se importante considerar que as palavras possuirão sentidos diferentes dependendo da posição ocupada pelo sujeito que as proferiu. É dessa maneira que os vocábulos mudam de sentido de acordo com as posições daqueles que as empregam, e tais posições se inscrevem em diferentes formações ideológicas.

Apesar de a formação ideológica caracterizar-se como plural, ela dissimula seu funcionamento, no interior de determinada formação social, produzindo um tecido de evidências nas quais o sujeito e o sentido se constituem. Em outras palavras, a evidência do sujeito como origem ou causa de si juntamente à evidência da transparência dos sentidos constituem diferentes efeitos ideológicos.

O efeito ideológico é resultado do processo de interpelação. É a ideologia que fornece as evidências pelas quais se estabelece aos sujeitos o significado de uma palavra ou enunciado: soldado, operário, patrão, fábrica, terra etc. A ideologia faz ver como transparente sentidos que são produzidos em diferentes lugares sociais. Por isso, ela é responsável por mascarar, sob a chamada transparência da linguagem, o caráter material do sentido.

Ao teorizar a respeito da forma como os sentidos das palavras mudam ao passar de uma posição a outra, Pêcheux (2009, p. 147) relaciona o conceito de formação ideológica ao de formação discursiva, caracterizando este último como aquilo que “a partir de uma posição numa conjuntura dada, determinada pelo estado da luta de classes, determina o que pode e deve ser dito (articulado sob a forma de uma arenga, de um sermão, de um panfleto, de uma exposição, de um programa etc.)”.

A noção de formação discursiva em Pêcheux (2009, p. 146) corresponde a um domínio de saber, constituído por enunciados discursivos relacionados à ideologia vigente que regulam “o que pode e deve ser dito”. Em outras palavras, as formações discursivas representam “na linguagem” as *posições ideológicas* que lhes são correspondentes. No interior da formação discursiva, os sentidos são sustentados e estruturados pela memória discursiva.

Por esta razão, a análise de discurso não reduz o discurso a análises estritamente linguísticas, mas aborda também perspectivas histórico-ideológicas que são mobilizadas para a análise de diferentes modalidades de texto e diferentes materialidades discursivas. Diferentes modalidades de texto pressupõem formas distintas de leitura e interpretação, logo, quando se trata de memes, a construção de sentido se dará a partir de diferentes materialidades significantes, ou seja, materialidade verbal e imagética.

Gregolin e Witzel irão dizer que “toda imagem se inscreve em uma cultura visual [...] e só são interpretáveis e analisáveis se forem consideradas a anterioridade e exterioridade [...] por meio de traços visíveis na materialidade que apontam para a memória das imagens”. (GREGOLIN E WITZEL 2016, 123). Assim, o conjunto texto e imagens desvela discursos que

estabelecem continuidade temáticas e jogos polêmicos, que devem ser tratados, segundo Foucault (2007), em suas condições temporais e espaciais de aparição.

As mudanças sociais e tecnológicas causam impactos nas mais diversas atividades humanas, por isso a linguagem e as práticas comunicativas não poderiam ficar excluídas deste fato. Isso se deve, segundo Lima e Grande (2013), a um processo histórico complexo, proveniente principalmente do computador pessoal e da *Web 2.0*. Tais mudanças e transformações são exemplificadas pelas autoras com a exploração de novos recursos expressivos, novas formas de leitura e escrita, novas práticas de letramento para uma construção de sentido.

Moita Lopes (2010, p. 394) compara a *web 2.0* a ágora grega (local na cidade onde as pessoas se reuniam para as decisões fundamentais da cidadania, gerando a vida democrática). Do mesmo modo, os recursos disponibilizados na *web 2.0* se tornaram a praça em que vida pública e privada estão em constante discussão. Lima e Grande (2013) descrevem a *web 2.0* como possibilitadora de práticas colaborativas e participativas. Logo, é possível verificar um espaço digital em que público e privado se mesclam, as pessoas não necessariamente precisam estar em interação simultânea, e as vozes de grupos hegemônicos e minoritários podem ser contrastadas. Mediante o exposto, é preciso detalhar as propriedades meme.

MEME – UMA MATERIALIDADE DISCURSIVA DIGITAL

A primeira noção de meme foi cunhada pelo biólogo evolucionista Richard Dawkins, em seu livro *O gene egoísta*. Na obra, o pesquisador compara a evolução cultural com a evolução genética, fazendo uma analogia dos memes com os genes.

Os genes são replicadores capazes de transmitir nossa identidade genética para outras gerações, os quais sofrem mesclas com outros genes, no percurso de transmissão, e podem inclusive sofrer mutações quando vão sendo passados de pessoa para pessoa. Do mesmo modo, os memes são concebidos por Dawkins como “ideias” que são transmitidas de cérebro para cérebro por meio de um processo que o cientista chama de imitação. Nas palavras do biólogo, tem-se como exemplo: “Se um cientista ouve ou lê uma boa ideia, ele a transmite a seus colegas e alunos. Ele a menciona em seus artigos e conferências. Se a ideia pegar, pode-se dizer que ela se propaga, si própria, espalhando-se de cérebro a cérebro”. (DAWKINS, 2001, p. 112). E assim como os genes passam por mutações, os memes experimentam variações, como continua a explicar o evolucionista:

Cada vez que um cientista ouve uma ideia e transmite-a a outra pessoa ele provavelmente muda-a bastante. [...] Os memes estão sendo transmitidos a você sob forma alterada. [...] Parece que a transmissão dos memes está sujeita à mutação contínua e também à mistura. (DAWKINS, 2001, p. 114).

Feitas as analogias entre genes e memes, Recuero (2009, p. 123) sinaliza que “o meme é o gene da cultura, que se perpetua através de seus replicadores, as pessoas”. Quanto ao surgimento do termo “meme”, Dawkins esclarece que queria um substantivo que passasse a ideia de uma transmissão cultural, ou unidade de imitação. Então, a partir da palavra de origem grega *mimeme*, ele realizou uma redução, de modo a se aproximar do termo gene, formando a palavra meme.

Na atualidade, os memes continuam se modificando e se adequando aos moldes sociais, sendo traduzidos agora como textos híbridos, criados digitalmente a partir de programas ou ferramentas *online*, que associam basicamente uma imagem a um texto escrito. Depois disso, eles passam a circular em sites de rede social como o Facebook, proporcionando interações, movimentos sociais e desencadeando discussões entre os usuários. Os elementos integrantes do meme são imagens e enunciados, e o teor semântico é de cunho crítico, satírico, humorístico, irônico etc., a depender do objetivo e da motivação de cada meme.

Em síntese, o conceito de meme acompanhou sua função social, estes não deixaram de denotar uma ideia que é transmitida de pessoa para pessoa, e agora são considerados uma materialidade digital que tem suas motivações tanto de fonte pessoal, quanto de fonte social, revelando opiniões e discursos dos usuários das redes sociais, bem como se apresentando como releituras de fatos ocorridos na sociedade, seja em ambiente concreto ou virtual.

É parte constitutiva do funcionamento do meme sua natureza política, pois, ao criar e compartilhar um meme com propriedades de protesto relacionadas à algo que ocorreu em sociedade, se está praticando um ato que envolve, rege e modifica o relacionamento entre a sociedade, o Estado e demais instituições. Pessoas irão ter acesso a diversos tipos de ideologias, posições, argumentos, que farão com que reflitam sobre determinadas problemáticas e até mudanças de atitude. A circulação é bastante favorecida em ambiente virtual de redes sociais, o que faz com que o alcance do poder político dos memes seja ainda maior.

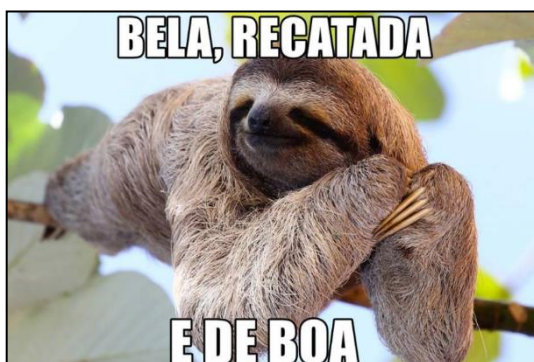
Vemos, assim, que as funções assumidas pelos memes tanto do ponto de vista estrutural, sendo um texto multimodal que se adapta ao tipo de resistência discursivizada, quanto de seu caráter funcional perpassa um viés heterogêneo, político e replicador. Trata-se de novas práticas

sociais cuja emergência se dá em resposta a acontecimentos relevantes, os quais dizem respeito ao imaginário que as pessoas têm de si e das outras dentro de seu contexto histórico e social.

GESTO DE INTERPRETAÇÃO DA RESISTÊNCIA POLÍTICA DOS MEMES

As análises que seguem são compostas dos memes devidamente identificados e da descrição e interpretação de cada um, conforme critérios e objetivos já detalhados neste trabalho:

Meme 1- “Bela, recatada e de boa”



Fonte: Deboísmo.

Disponível: <<https://www.facebook.com/Deboismo/photos/a.774698972628906.1073741827.774696909295779/920396911392444/?type=3&theater>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

Os elementos constitutivos do meme 1 são a imagem símbolo da página “Deboísmo”, um bicho-preguiça, associada ao enunciado “Bela, recatada e de boa”. Ao invés de uma mulher, temos neste caso um animal representado o qual simboliza a vagareza e a despreocupação de quem está em posição de descanso sobre um galho de árvore.

Um das prerrogativas da página Deboísmo é pregar tranquilidade, a bondade e o amor, no entanto entra em discussão polêmica, criando um meme que modifica o discurso inicial da *Veja* de “Bela, recatada e do lar”. Neste caso, podemos afirmar que o meme mantém os dois primeiros adjetivos originários da reportagem, que podem ter sido mantidos com objetivos irônicos, mas não se enquadra ao terceiro “do lar”, se posicionando de acordo com a formação discursiva da própria página, ao caracterizar como “de boa”, portanto tranquila, despreocupada. A dizibilidade do processo inerente a esse meme pode nos fomentar a seguinte questão: quais saberes e sentidos, são constitutivos da FD dessa página?

No meme 1, portanto, o par opositivo “lar/ de boa” pode ser entendido como um perfil de mulher que não se presta a realizar mais serviços domésticos como antigamente,

demonstrando despreocupação com isso, uma vez que possui outros afazeres como seu trabalho, estudos etc. A publicação do meme provocou um espaço de disputas entre usuárias, como se pode ver no quadro 1, que segue:

Quadro 1 – Disputa entre usuárias

Giovana: Não sou bela, nem recatada mas sou dona de casa, por escolha própria. E já tá bom demais. Liberdade pra ser quem eu quiser. E quem quiser ser.
Julce: A reportagem da veja foi extremamente pretensiosa. Não sou feminista, mas acredito que cada um pode fazer o que quiser e o problema vai ser dela própria.
Tamires: De boaiissimaaaa, porém não venham destruir anos de luta por igualdade social, por um padrão escroto de uma revista que influencia milhões de pessoas todos os dias (podiam pensar melhor antes de fazerem uma matéria dessa)!
Jéssica: Ser recatada e do lar... não é ser Amélia nem submissa.. o lar é um lugar sagrado. Feliz da mulher que pode cuidar e edificar teu lar. Essas feministas sem causa não sabe nem o conceito de lar, porque estão nas ruas mostrando os peitos caídos.
Amália: Na verdade nenhum esteriótipo é bom. Para além da rotulação mesmo que seja de boas.
Rose: Em nenhum momento a revista disse, nem mesmo deixou implícito que "isso sim que é mulher" Bando de chato! Eu faço questão de ser recatada e fofa, e bibelô e agradar meu benzinho pq ele merece e eu gosto.
Thayssa: [...]¹, eu na vida! Kkkkkk
Gabriela: Nem só isso, Deboísmo querido. Qualquer estereótipo não é boas. Definir coisas e pessoas é limitar. É tão mais simples ser livre, né?
Violeta: [...], olha eu aí!
Vandrea: [...] essa sim sou eu
Jeane: [...] nos define

No discurso de Giovana, ela se diz nem bela nem recatada, mas afirma ser do lar, ressaltando que é uma escolha própria e é justamente neste ponto que sinaliza querer liberdade para poder ser quem ela quiser e também para as outras pessoas. Nesta fala em específico, vê-se uma espécie de sentimento de negação por parte do sujeito em ter que se enquadrar nos moldes de “bela e recatada”, expostos no discurso da revista e cultuado por uma parte da sociedade, no entanto ser “do lar” é algo que representa uma escolha própria de Giovana, por isso não sente mal nesta posição-sujeito.

No comentário de Julce, nota-se uma crítica à atitude da *Veja* em ter publicado a reportagem. Nessa direção, a participante classifica tal ato como pretensioso, como se o julgamento que a referida revista faz sobre o ideal de mulher fosse o único, excluindo qualquer outra possibilidade. A usuária se intitula como “não feminista”, antes de defender que cada indivíduo possa fazer o que quiser, sendo os efeitos das escolhas um problema próprio de cada pessoa, segundo ela. Esse posicionamento está de acordo com os princípios do feminismo, mas esta não quer ser vista como integrante do movimento, por isso sinaliza antecipadamente não

¹ Os colchetes serão utilizados quando a pessoa que fez o comentário marcou algum amigo, colocando o nome do mesmo na postagem. Para preservar a identificação dos pesquisados, esses nomes foram suprimidos.

pertencer a ele. Tanto no comentário de Giovana como de Julce, temos a contradição em funcionamento, pois as duas questionam alguns sentidos publicados no discurso de *Veja*, mas não chegam a romper com a FD do semanário.

A partir da leitura da postagem de Tamires, vemos uma oposição de efeito mais evidente à matéria da *Veja*. A usuária prega que a publicação estabelece um padrão de mulher e que devido à dimensão de influência dessa mídia, esta deveria ter refletido antes de ter tornado a reportagem pública, ocasionando uma espécie de retrocesso a todas as conquistas que a mulher obteve em sociedade.

O enquadramento da mulher dentro de padrões pré-estabelecidos também é reprovado por Amália e Gabriela, e este efeito se nota em seus comentários, uma vez que a primeira considera o enunciado da revista uma forma de rotular um indivíduo, já a segunda argumenta que esta prática é algo que impõe uma limitação e sai também em defesa da liberdade das pessoas como um todo.

Ainda no que se refere ao quadro 1, entendemos que há um alinhamento nos discursos de Thayssa, Violeta, Vandreia e Jeane, ao demonstrarem identificação com o conteúdo do meme, ou seja, são mulheres que possuem outras prioridades em suas vidas pessoais ao invés de serem “do lar”.

Em contrapartida, o que é dito por Jéssica possui um posicionamento ideológico diferente do que vimos até o momento. Neste âmbito, ela alega que ser “bela, recatada e do lar” não é sinônimo de submissão. A palavra “lar” tem um significado de pureza para a usuária, classificando-o como sagrado, portanto a internauta julga que uma mulher que pode cuidar e edificar seu lar é feliz. Percebe-se, assim, a emergência saberes de uma formação discursiva religiosa materializados no conteúdo publicado. Além disso, a participante critica as feministas, dizendo que estas não sabem o conceito de lar, por isso não valorizam seu significado, que para Jéssica tem caráter divino.

Rose, por sua vez, discorre em defesa da reportagem da *Veja* ao pautar que, em momento algum, a revista deixou claro que sua concepção de mulher é a ideal. A participante classifica as pessoas que pensam desta forma como “chatas” e ainda esclarece que faz questão de ser “bela, recatada, fofa e bibelô”, uma vez que quer agradar seu companheiro. Em sua postagem, a usuária da rede aproveita para enfatizar que o mesmo merece tal comportamento por parte dela.

Os sentidos produzidos nos últimos comentários estão inseridos em uma FD machista que é dominante em nossa sociedade e estabelece relações de desigualdade-subordinação em relação aos outros sentidos que ressignificam o sujeito-mulher no interior de outras FDs. Apesar de muitos comentários consolidarem um lugar de resistência, percebemos, por ser dominante, o discurso machista prevalecendo nos comentários de muitos sujeitos.

A partir da exposição dos comentários, vemos, então, uma diversidade de posições assumidas por mulheres a respeito da máxima “Bela, recatada e do lar”, dado que muitas delas que lutam por uma liberdade em ser o que bem entenderem, sem a intervenção de qualquer aparelho ideológico ou pessoas da sociedade. Verifica-se, também, mulheres que criticam a atitude da revista em níveis pacíficos e ou, ao contrário, com tom de protesto mais militante, posto que consideram a presença de uma ideologia machista e ultrapassada no conteúdo da publicação sobre Marcela Temer. Algumas participantes demonstraram identificar-se com o discurso do meme e por fim, se fazem presentes representantes que defendem o posicionamento da *Veja*, seja pelo viés tradicionalista ou pela simples opção de escolha e gosto próprios.

Houve muitos compartilhamentos e novos comentários referentes ao meme 1, no entanto percebemos que os efeitos de sentido produzidos são muito próximos aos primeiros comentários, por isso não iremos analisá-los neste momento.

A partir da postagem do meme na página do Deboísmo, 480 usuárias compartilharam o conteúdo sem comentários, colaborando apenas para a circulação. As reações expressas por mulheres na página em que o meme 1 foi postado foram: (344) Likes, (383) loves, (244) haha, (3) Wow e (1) Angry. Neste seguimento, vê-se que a publicação provocou sentimentos de apoio, comicidade, surpresa e até mesmo de raiva na instância da recepção.

Considerando as características de aparecimento do meme e as características de circulação, é perceptível que, em sua constituição, o meme apresenta uma crítica ao discurso da *Veja*, mas, ao circular, as usuárias o problematizam em níveis mais elevados, pedindo sobretudo liberdade para que a mulher possa assumir o papel que quiser na sociedade. A recepção do meme, verificada a partir dos comentários na página da publicação e a partir das reações disponíveis na rede social, nos faz ver na prática a disputa e o contraponto entre formações discursivas, com participantes que apoiam a posição adotada pela *Veja* ou a criticam a partir do imaginário que têm a respeito de si como mulheres em sociedade.

O meme 2, por sua vez, constitui-se de uma imagem que atua como uma releitura da famosa pintura do renascentista Leonardo da Vinci, *Monalisa*, criada entre 1503 e 1506 e do

enunciado “Bela, recatada e do lar? Não sou obrigada!”. Na pintura original, há uma mulher sentada, mostrando apenas a parte superior de seu corpo e aparentemente parece estar usando roupas compridas que escondem a maior parte do corpo, bem como suas mãos estão sobrepostas indicando uma postura ou comportamento misterioso e até reservado.

Já na releitura, apresentada a seguir, podemos ver uma mulher também sentada, mas desta vez é possível ver seu corpo por inteiro, vestido por roupas curtas, usando salto alto, focalizada em postura despojada, enquadrada fumando e com uma taça de vinho ao seu lado, como se pudéssemos afirmar que esta é a Monalisa da atualidade.

Meme 2- “Bela, recatada e do lar? Não sou obrigada!”



Fonte: Bela Sarcástica. Disponível:

<<https://www.facebook.com/belasarcastica/photos/a.884785218272509.1073741829.880722285345469/981645371919826/?type=3&theater>>. Acesso em: 15 abr. 2018.

Além dos elementos da imagem (meme 2) que já rendem uma mensagem de alerta, pode-se compreender do enunciado um discurso de protesto que nega os atributos “Bela, recatada e do lar”, tidos pela *Veja* como um pacote de idealização da mulher, tanto que se afirma no início da reportagem que Marcela Temer é uma mulher de sorte que se justifica por essas três características e, no fim da redação, registra-se que Michel Temer é um homem de sorte por ter Marcela em seu lar.

O discurso de protesto é constituído no meme em questão a partir da relação da imagem com o enunciado verbal, e isso ocorre no interior de uma FD feminista que produz sentidos outros ao sujeito-mulher, relacionados a saberes sobre independência financeira, empoderamento e representatividade social (embora não dominante). Apesar de tal possibilidade de interpretação do meme 2, este não apresentou comentários e possui apenas 1

compartilhamento, o qual a página não permitiu acesso para identificarmos se foi um homem ou uma mulher quem compartilhou, o que podemos entender como uma forma de silêncio por parte dos usuários.

Das reações indicadas na página de postagem, constam apenas 3 curtidas feitas por mulheres, o que se pode compreender como apoio à posição exposta pelo meme. Mediante as apresentações dos memes, identifica-se em seu funcionamento, portanto, um tipo de texto de cunho significativo, que trata de temas relacionados à historicidade e à exterioridade que modificam as relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste texto, vimos que a revista *Veja* traz, no que refere à reportagem: “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”, uma memória discursiva, um já-dito sobre a posição-sujeito mulher, como uma pessoa que é submissa ao marido, que é discreta, que dedica sua vida para a família e para o lar, indicando um posicionamento de passividade. Considerando as condições de possibilidade do ano de 2016, de instabilidade política e com uma presidenta que estava sofrendo processo de *impeachment*, a mídia em discussão criou em Marcela um ideal de mulher, produzindo uma espécie de ilusão, uma vez que a realidade da mulher brasileira, na maior parte das vezes, é bem diferente da esposa de Temer.

Nesta guisa, a revista propagou que o perfil de mulher que vive à sombra do marido, como dona de casa, é ideal e comum em sociedade, o que provocou respostas imediatas de ironia, discordância e protesto mediante à criação de memes que passaram a circular nas redes sociais, criando novos lugares de discussão em que a diversidade de formações discursivas se fez presente. Sendo assim, entende-se que a necessidade de resposta de mulheres brasileiras para com a publicação da *Veja* gerou uma emergência de formulação desses memes e também a circulação dos mesmos para que os debates em torno do assunto tivessem maior alcance.

Nesse processo, pode-se verificar dois percursos em que linguagem e sociedade se entrelaçam. O primeiro é o da mídia que atua sobre os indivíduos mediante a linguagem para tratar de acontecimentos em sociedade, demonstrando seu posicionamento relativo a temas polêmicos como o da posição da mulher, por exemplo.

Como segundo, está o processo de reação ao primeiro, em que temos a formação de memes, construídos com elementos linguísticos de natureza multimodal, em ambiente digital,

permitindo que a interação entre seus criadores e interlocutores seja expressiva no que compete à atuação sobre outro, possibilitando, assim, discussões, debates, enfim, uma pluralidade de vozes em interação, cada uma falando de uma posição diferente conforme suas realidades.

Por essa razão, este trabalho recolheu 2 memes que demonstram recusa ao discurso da *Veja*, publicados em páginas de cunho reflexivo e ativista sobre fatos que ocorrem em sociedade e dizem respeito às relações sociais. Para tanto, foram analisados comentários de usuárias nas páginas de publicação dos memes, comentários feitos a partir de compartilhamentos de mulheres sobre eles e também as reações permitidas no Facebook.

Ao analisar os comentários, verificou-se uma variedade de formações discursivas que tratam da recepção dos memes por parte destas usuárias do Facebook. Considerando os dados dos memes analisados, pode-se dizer que as regularidades mais significativas são as de identificação por parte das usuárias da rede social com o conteúdo dos memes e mensagens que pedem que a mulher possa ter liberdade de escolhas para exercer papéis em sociedade, além do maior número de reações expressarem apoio aos memes, com likes e loves.

Após uma imersão nos conteúdos dos memes e nos efeitos de sentido provocados na recepção dos mesmos em nossos sujeitos pesquisados, podemos verificar também o funcionamento da prática discursivo-digital meme. Isso significa que, se a construção dos memes é alimentada por assuntos socialmente relevantes, portanto significativos, ela utiliza como ferramentas a mescla entre imagem e enunciados que ganham caráter interativo na medida em que passam a circular na rede. Para significar alcançando seus objetivos, o meme também lança mão, como vimos, de elementos irônicos, satíricos, cômicos, humorísticos etc.

Enquanto prática discursiva, a necessidade de sua formulação é de natureza emergencial, pois leva rapidamente respostas, reflexões, convites e provocações às várias esferas sociais, uma vez que, na era da *web 2.0*, os conteúdos se propagam de forma incontável, dando voz a sujeitos que antes não eram escutados. O maior alcance no engajamento de sujeitos à produção de sentidos na rede traz, ainda, mudanças de atitudes que se constituem no batimento entre as relações sociais e o imaginário que os indivíduos têm de si, dos outros e do mundo em que vivem.

Diante dos pontos que foram contemplados neste estudo, pode-se dizer que os memes estudados pela ótica da associação da análise do discurso de linha francesa com a linguística aplicada são de grande produtividade para pesquisa da linguagem em contextos socialmente relevantes, sendo de fundamental importância a diversidade de discursos que lhe são inerentes

e moventes ao darem voz a todos os grupos sociais que se propõem a falar e ao nítido surgimento de gêneros discursivos que acompanham as transformações e as práticas sociais.

REFERÊNCIAS

DAWKINS, R. *O gene egoísta*. 9º reimpressão, Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 2001. (Tradução do original de 1976).

DE LIMA, M. B.; GRANDE, P. B. de. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, R. (Org.). *Escol@ Conectada - os multiletramentos e as TICs*. 1ed. São Paulo: Parábola, 2013, v. 1, p. 1-216.

FOUCAULT, M.. *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. *A ordem do discurso*. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. 20. Ed. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. *Métodos de Pesquisa para Internet*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2011.

GREGOLIN, M. do R.; WITZEL, D. G. *Análise do discurso verbo-Visual do Facebook*. In: Gladis Cagliari [et. Al.], organizado por Antônio Suárez Abreu e Ana Carolina Sperança-Criscuolo. – São Paulo: Contexto, 2016, p. 119-134.

LINHARES, J. Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”. *Veja.com*. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/brasil/marcela-temer-bela-recatada-e-do-lar/>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

KOCH, I. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2004.

MOITA LOPES, L. P. da. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: Signorini, I.; Cavalcanti, M. C.. (Org.). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 1998, v, p. 113-128.

_____. Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero. *Trabalhos em Linguística Aplicada* (UNICAMP), v. 49(2), p. 393-417, 2010.

ORLANDI, E. de L. P. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed., v. 1. Campinas: Pontes, 2015.

_____. *Discurso e texto: formação e circulação dos sentidos*. 4. ed., v. 1. Campinas: Pontes, 2012.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Tradução: Eni Puccinelli Orlandi et. Al. 4ª. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

RECUERO, R. *Redes Sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.